

Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as distinções sociais não podem ser baseadas senão no bem comum.

O Estudante

A livre manifestação do pensamento é um dos mais belos direitos do homem

Periodico da mocidade estudiosa
— Publicação quinzenal —

RED. CHEFE-SALVADOR P. DUTRA

DIRETOR — JORCY DREUX

GERENTE—JOSÉ HUGO SALA

Numero 10

Cuiabá, 28 de Dezembro de 1934

Ano I

A chegada do 16 B. C.

Foi com grande entusiasmo e alegria que a população cuiabana recebeu de volta a sua séde, o 16 B. C., essa briosa unidade do Exercito que sempre, onde quer que esteja tem sabido manter a sua linha de conducta, e que ha quasi dois anos nos havia deixado. O 16 foi, mas, em cada coração cuiabano ficou uma chaga, a chaga da saudade, sempre avivada pelas esperanças da sua volta. O 16 voltou, e o povo cuiabano para reafirmar essa admiração, essa sympathia aos seus soldados compareceu em massa, todo êle, sem distinção de classe e côr ao porto, para recebe-los com flores, carinhos e abraços.

"O Estudante". representante da classe estudiosa, que tanto alegrou pelo seu regresso representa os seus votos de boas-vindas ao seu commandante, a sua officialidade e a todas as praças que constituem o nosso querido 16.

— MIXTO SPORT CLUB —

Do Sr. Delfino Nonato de Faria recebemos a comunicação da posse da nova diretoria do Mixto Sport Club.

Agradecemos.

ULTIMA PAGINA...

OLAVO BILAC

*Primavera. Um sorriso aberto em tudo. Os ramos
Nua palpação de flores e de ninhos.
Doirava o sol de outubro a areia dos caminhos
(Lembras-te, Rosa?) ao sol de outubro nos amamos.*

*Verão (Lembras-te, Dulce?) A' beira-mar sosinhos,
Teatou-nos o peccado: olhaste me e pecamos ...
E o outono desfolhava os roseirais visinhos,
O' Laura, a vez primeira que nós abraçamos ...*

*Veio o inverno. Porem sentada em meus joelhos,
Nua, presos, aos meus os teus labios vermelhos,
(Lembras-te, Branca?) ardia a tua carne em flor...*

*Carne, quiz queres mais? Coração que mais queres?
Passam as estações e passam as mulheres ...
— Eu tenho amado tanto! e não conheço o amôr !*

CAROS COLLEGAS

O Nosso collega Helio Guimarães de Mattos que vinha, desde muito, exercendo com proficuidade e brilhantismo a directoria desta folha, depois de terminar galhardamente o curso no nosso Liceu e devendo seguir para S. Paulo, afim matricular-se em uma das Academias Superiores, escolheu-me de acôrdo com os outros colegas do corpo redatorial para exercer o cargo de Diretor do nosso "Estudante".

Este modesto órgão que vem defendendo heroicamente as tradições do nosso velho Liceu, sempre mostrou-se na vanguarda dos outros colegas como "O Delio", "A Crisalida", "O Li-

ceista" que pouco tempo tiveram de vida. A verdade é, que nunca tive o menor tirocinio de jrnalismo. mas, como diz o adagio "querer é poder", não pouparei os meus esforços para que possa desempenhar dignamente o cargo que me foi confiado. Para isso, porem, espero a colaboração de todos os meus colegas e leitores e principalmente dos meus companheiros de jornada: Salvador, José Hugo e Francisco, amigos leaes e dedicados que com os seus esforços e trabalhos tem dado novos a lentos de vida ao nosso "Estudante". Unidos todos nós, sem rivalidades entre colegas e turmas, tendo somente como lema: *levar avante o que até agora fizemos, poderemos levar até o*

Comunicamos aos nossos prezados leitores que o corpo Redatorial do "O Estudante" fica assim constituído:

Diretor—*Jorcy Dreu*
Red. Chefe—*Salvador P. Dutra*
Gerente—*José Hugo Sala*
Tesoureiro—*Francisco P. de Barros*

— REDAÇÃO —

RUA 1.º de Março, n. 17

A direção deste jornal não assume responsabilidade alguma pelos artigos nele publicados com assinatura ou sob pseudônimo.

fim da sua jorjada o nosso modesto órgão que até agora tem vencido brilhantemente todos os obstáculos e dificuldades que se lhe deparam. Agradeço outrotanto as gentilezas e atenções dispensadas pelo nosso ex-diretor e colegas de também ex-corpo redatorial.

Assim trabalhando, sempre fortes e unidos, não só chegaremos ao nosso ideal supremo, como também daremos cabal cumprimento a missão que nos foi confiada.

O Diretor.

DESPEDIDA

Devendo seguir para S. Paulo, onde pretendo continuar os meus estudos, deixo a direção deste periódico, e o faço agradecendo aos meus prezados colegas e bondosos auxiliares, a valiosa cooperação e solidariedade que me dispensaram e que tanto contribuíram para o resultado que alcançamos.

O novo Diretor do "O Estudante" será o digno colega Jorcy Dreu, cuja competência está muito acima da minha.

A todos os meus bons colegas e amigos, bem como a todas as pessoas que me distinguem com sua amizade apresento as minhas despedidas, pedindo as suas prezadas ordens, para a

Qual foi a causa da queda de José Bonifácio?

São diversas as opiniões dos historiadores sobre a queda de José Bonifácio, o 1º ministro do nosso 1º Imperio, e Patriarca da Independencia. De todas ellas uma salienta-se, pelo seu cunho bizarro e interessante, ainda mais apreciada quando lida nos livros de autoria do nosso illustre e eminente historiador Paulo Setubal.

Andava por esse tempo D. Pedro pegado de amores com D. Domitila de Castro e Mello a Marquiza de Santos. José Bonifácio, homem fidelissimo aos seus deveres, zelador dos seus direitos e do seu povo, não via com bons olhos, essas cenas amorosas que ameaçavam escandalizar a corte. Podia-se dizer que Bonifácio era figadal inimigo da Marquiza. Sempre a havia tratado bruscamente e por mais de uma vez fizera sentir o seu descaço para com ella, coisa que a irritava em extremo. Intrigas do Chalaça, português, inimigo rancoroso e incubado de José Bonifácio e ajudado ainda pelas insinuações da Marquiza, fizeram crescer entre o Ministro e o Imperador um vae profundo. E assim entre o velho Andrada e D. Pedro, deixou de existir aquella amizade que os unia em 7 de Setembro. D. Pedro tinha feito com que Domitila estivesse presente na Missa da Capela Imperial e logo depois a fez nomear como 1ª dama aa Imperatriz.

As outras damas, senhoras fidalgas, de alta nobreza, não puderam esconder um gesto de repulsa ao ver naquella tão solemne Capela entrar Domitila, e fizeram tamanho escandalo de a abandonar sonsinha e retirar se. Este gesto que equivalia a enxota-la dali, irritou profundamente a favorita. Passou dias em desespero.

Não podendo mais suportar aquella magua que a opriam e aconselhada pelo Chalaça, cor-

reu a D. Pedro que encontrá-se deitado devido a um tombo de cavallo, e ali, de joelhos, chorou, chorou sentidamente e pediu ao seu Imperador, e amante, que vingasse aquella afronta. D. Pedro sempre ilogico e resolutivo irritou-se muito emquanto a Marquiza exclamava: Isto é obra dos Andradas, D. Pedro. Estou certa que é obra dos Andradas.

O Chalaça não havia perdido tempo. Sempre pronto para as intrigas correu de manhã a casa de José Bonifácio e contou a elle o escandalo que D. Pedro havia dado num dia a Corte, incitando-o para que fosse ter com a S. M. e lhe fizesse ver a gravidade do caso, com intuito assim de acentuar a ruptura entre o Ministio e o Imperador. Foi portanto nesse ambiente carregado de electricidade que appareceu José Bonifácio. Quando o Chalaça o annunciou, D. Pedro teve um impeto de estrangular o Ministro. Mandou com que a Marquiza se escondesse no quarto contiguo e fez entrar o Ministro. José Bonifácio entrou com o seu aspecto venerando, sempre sisudo e grave. D. Pedro mandou-o sentar. E a cena desenrolou se rapida. José Bonifácio começou:

— Os bons amigos Majestade, são aqueles que dizem as verdades. E eu como me considero e honro de ser devotado amigo do Imperador, careço dizer-lhe uma verdade que de certo vae magoa-lo.

— Muito bem José Bonifácio! E que verdade é essa?

— É o caso da Domitila de Castro.

— Que é que V. V. Excia está aí a dizer?

— O caso da Domitila. Por toda corte Majestade não se murmura de outra coisa. Ha muito cochicho, ha muito comentario em torno disso. Demais V. M. me perdoe, mas tem sido muito afoito. Tem sido um verdadeiro escandalo.

D. Pedro escutava aquilo a remoer-se. Aquellas palavras apunhalavam-o. José Bonifácio continuou:

— Alem disso, Majestade, o caso que acaba de succeder hoje na Capela Imperial é gravissimo.

quela Capital á Rua Mourato Coelho 64.

Helio de Mattos
Ex-Diretor

E fitando o imperador bem nos olhos, severo e aspero, o velho Andrada, disse as coisas claras:

— As damas da Imperatriz, tem muita razão em mostrarem-se indignadas.

Nada mais justo de que essas iras. Afinal de contas majestade é querer o Imperador iguallas a essa mundana. E' afronta-las com a companhia de uma decaída. O Imperador mordida o labio. Uma palidez subita espalhou-se no rosto. os olhos chamaram.

— E que pensa Snr. Ministro, que eu deva fazer?

— Vossa Magestade, que tem obrigação do exemplo, deve, como Esposo, como Pae, como Imperador terminar de vez com essa ligação.

E' preciso Snr. D. Pedro para a moralidade e para o decoro do trono, que V. M. obrigue essa mulher a sair immediatamente da Corte...

— Snr. José Bonifacio! atalhou D. Pedro, com uma voz vibrante que cortava a moralidade e o decoro do Trono são coisas que competem ao Imperador e não aos Ministros de Vigiar...

Essa mulher de que V. Excia. fala com tanto desdem, veio a Corte por minha ordem. E é ainda por minha ordem—fique sabendo! que ella não sairá da Corte!

Diante daquela furia, deante daquelles modos desabalados o primeiro Ministro respondeu impertubavel:

— E' pena Snr. D. Pedro, que V. M. não queira ouvir a palavra de um amigo. E maior pena ainda, muito maior, é ver que V. M., na cegueira da paixão, se esquece dos deveres de Imperador pelos caprichos de uma RAMEIRA.

— Saiba V. Excia., pela ultima vez, Snr. Ministro, que a Sra. D. Domitila de Castro, não sairá do Rio: é mais facil—oiga—o bem!!! é mais facil os Ministros diexarem as pastas do que a RAMEIRA deixar a Corte.

José Bonifacio ergueu-se tremulo! A frase não lhe caíra no chão. Sentiu bem nitidamente o veneno que ella continha. E de pé a fonte erguida, os cabelos

brancos um, e de supremo orgulho, uma chispa de arco nos olhos o velho paulista exclamou:

— A RAMEIRA continuará na Corte, Snr. D. Pedro! Mas o 1º Ministro se demite...

E fitando o Imperador bem nos olhos, fitando aquelle moço irrefletido e esturdio, José Bonifacio com um amargo sorriso continuou:

— E' natural! V. M. com seus vinte e quatro anos, prefere os caprichos de uma mundana aos conselhos sensatos dos homens de bem. Pois fique-se com os carinhos! mas, eu, José Bonifacio de Andrada e Silva não assistirei, como Ministro, a esse desmoronar de D. Pedro quebrando o aparelho e quebrando as ligaduras os cabelos revoltos os punhos cerrados, sobreceño franzido berrou:

— O senhor está demitido! Ouviu? O senhor não é mais nada! mais nada! O velho sorriu. E retorquiu sem pestanejar:

— Alargue um pouco mais o decreto de V. M. Eu e Martim Francisco deste instante deixamos de ser Ministro. E mais ainda: D. Maria Flora deixa tambem de ser a 1ª dama da Imperatriz.

Ereto, a fronte escampada, com aquelle orgulho de homem honrado José Bonifacio exclamou num gesto largo.

— Os Andradas snr. D. Pedro são paulistas de velha raça: não se apartam nunca da estrada da honra. E sereno, magnifico, com passos lentos, o velho Andrada, deixou os aposentos do Imperador.

Era o idolo que tombava do altar.

Pouco tempo depois dissolvida a Assembléa, José Bonifacio foi preso como um criminoso e conduzida para a Fortaleza da Lage. E ai no chao frio de uma enxovia imunda, o venerando ancião dormiu a primeira noite da sua queda politica. Os portugueses, os triunfadores do dia, rejubilaram-se com o feito. Mas a Patria, a alma do Brazil, soluçante e desgrenhada passou aquella noite inteira junto ao carcere do Paulista, chorando essa ingratitude inominavel. Dizem ainda que depois da sua dimissão do Ministerio, a *Marqueza de San-*

tos ainda, o foi procurar para reconciliar-se com elle e fazel-o voltar como 1º Ministro. Mas, José Bonifacio, com a fronte erguida, com os seus formosos cabelos brancos, a recumar orgulho e brio, o velho Paulista respondeu sem hesitar:

— Saiba Vossa mercê D. Domitila, que eu prefiro morrer mil vezes a coligar-me com gente da tua igualha.

Jorcy Dreux.

Tradições e costumes do Nordeste

Em torno de Lampeão o Sr. P. de O. oferece á "Revista Nacional" interessantes contribuições.

ANEDOTA DA FÉRA:

Certo rico fazendeiro da cidade de Bomfim, berrava sempre, com gestos largos, na farmácia onde se reuniam os literatos da terra: "E' um desaforo! um grande, um inconcebível desaforo! Pois então já não havia homens valentes?!"

Pois então o sertão tinha se tornado em curral de vacas mortas?!

Pois estes sertanejos, geralmente honrados, viam as filhas violentadas, as mulheres ultrajadas, os filhos sangrados e degolados, as casas e as fazendas queimadas, e não reagem!! Onde está a proverbial coragem sertaneja? onde? digam-me? E, desolado: "Estamos perdidos... os heróis estão nulos, nulos!" e com força: nulos com todos os!!!"

E depois de uma pausa em que o silêncio dominou:

"Eu ainda não vi Lampeão de frente, isso não! Mas se o vir algum dia, vamos ambos para o inferno, porque este eu não carrego para mim e mostrou, ufano, um bonito revolver de cabo madreperola e cano longo, "é, este não é para mim que eu carrego", concluiu.

A fazenda desse herói fica distante de Bomfim 6 kilometros.

Sucedeu que elle teve vontade de ir la, tratar de sérios negócios.

No outro dia, como uma fa-

alidade Lampeão chega-lhe a casa.

Vem cordial, manso, conversador como sempre. Procura saber se Bomfim tem muito *macaco* (soldado de policia) se lá havia metralhadoras etc...

O fazendeiro mal responde — a coragem lhe tolhia a fala quasi por completo. Lampeão pede-lhe café e ele dá. O bandido chega ao terreiro da casa, olha o ceu azul, respira forte e, de repente, diz ao fazendeiro pálido: "Você pita?" e o herói cambaleante, trêmulo, alvo como uma hostia: "Pito, sim senhor, mas se o senhor quizer eu deixo de pitar".

"Não! Continue pitaando; pita é bão; é bão prá distraí. E me dê cá um cigarro dos bão".

Depois desse encontro, as rudes batalhas da farmácia se acabaram.

Ext.

Helio G. Mattos.

Você

A minha vida era monoto na e vasia de emoções.

Os dias eram longos e fastidiosos e chegavam a enervar-me.

Um dia... (ha sempre um dia na vida da gente) voce chegou e dissipou as nuvens escuras do céu da minha existencia.

Foi como se um raio de sol, luminoso e abrasador me envolvesse toda.

Voce chegou com o seu sorriso terrivelmente fascinado, e crivou o meu coraçãozinho ingenuo de dolorosas chagas.

Mas embalada na doçura infinita desse róseo sonho, tornei-me insensível as proprias dores.

A realidade, porem, terrível e dolorosa chegou como um brusco despertar, tal um formidável vendaval que destróçasse tudo...

Tal os ventos das montanhas a fustigarem leves e delicados arbustos.

Hoje tudo passou e a Voce

devo a primeira e dolorosa ilusão que me fez amar a vida.

Voce veio como uma primavera fazendo-me ver tudo como uma magnifica apoteose de luz.

Mas com Voce foi-se a primavera e entrou em minha alma uma rajada de inverno.

E sozinha fiquei no doloroso descontentamento de um sonho que não viveu...

Uma leitora

Entre estudantes

—Ouvistes alguma coisa hontem no Radio do Sargentini?

—Ouvi. Os deputados foram contra as médias.

—Oh! Impossivel! Voce não ouviu isso direito.

Mais adiante,

—Como é? O que falou o radio do Metelo?

—Ele, disse que as medias não foram aprovadas.

—Isso é lá possivel? Com certeza o seu radio não funciona direito.

Encontrando se com outro;

—Oh! Mansur — O que voce ouviu no radio lá do Dreux?

—As medias não foram aprovadas...

—Isso não acredito! Na verdade voce não prestou atenção...

Descendo a Rua 13, encontra se com o Gervasio: ;

Este:

—La no Miraglia ouvi dizer q' a Camara não trabalhou hoje.

—Ora! Vá passar essa para outro. Isso é uma noticia sem fundamento.

—Isso é uma noticia mesmo sem fundamento, pois a verdadeira foi recebida pelo radio do Marcelino, que as medias haviam passado!

—Isto!!!—Isso é que é Radio! E no entanto ninguem faz prepaganda dele...

Sociais

ANIVERSARIOS

Transcorreu no dia 20 o aniversario do nosso estimado professor Philogonio de Paula Correa, catedratico de Historia Universal e do Brazil, do nosso Estabelecimento e da Escola Normal e deputado pelo Partido Evolucionista a Constituinte Estadual. "O Estudante" apresenta-lhe as suas mais sinceras felicitações.

Transcorreu no dia 17, o aniversario do nosso estimadissimo colega Carlos Paes de Barros. Aluno distinto e estudioso, colega leal e dedicado, Carlos, tem sabido pelos seus predicados conquistar um grande numero de amigos e admiradores.

"O Estudante" associa-se as inumeras felicitações que recebeu nesse dia.

VIAJANTES

Com destino a S. Luiz de Caceres seguiram no dia 17 os nossos distintos colegas:

José Hugo Sala, estimado colega e esforçado gerente desta folha; Marino Dulce e José de Mesquita Bossay da 3.a e 1.a serie respectivamente.

A todos os nossos votos de boa viagem.

Ultima hora

Tivemos noticia pelo Radio do seguinte:

Presidente Getulio sancionou projeto passagem por medias, substituindo assim o antigo e precario metodo de exames finais.

Salve Pte. Getulio!

Viva as medias.